

Mandioca

OUTUBRO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de outubro/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,96 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de aproximadamente 4%, influenciados pelo aumento tanto de área, que deverá crescer cerca de 2,2%, quanto de produtividade, cuja estimativa de aumento é de 1,43%.

O cenário é bem mais positivo do que o observado em 2022 em relação à produtividade, que recuou cerca de 1%. Já a área plantada aumentou no ano passado, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, porém a produção ainda foi menor exatamente em virtude da queda de produtividade.

Portanto, as estimativas para 2023 vem apontando uma dinâmica mais favorável para a cultura com relação aos últimos anos, onde deverão ser observados ganhos tanto em relação a área, quanto à produtividade, o que será responsável pelo crescimento da produção brasileira.

A fim de entender melhor os ganhos esperados para 2023, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

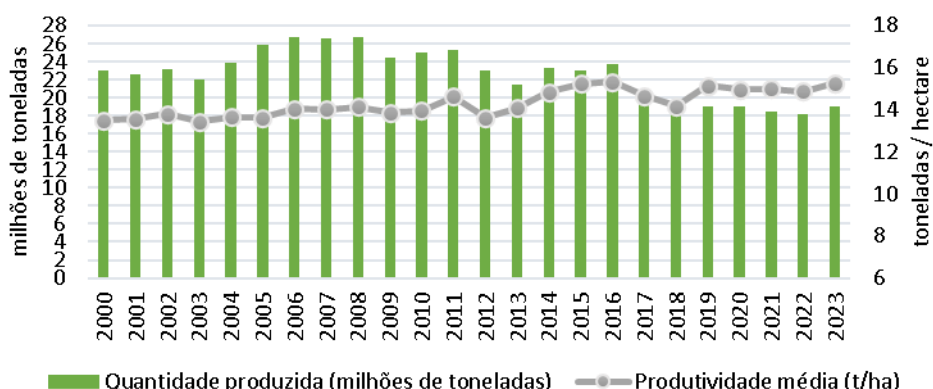
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo esta destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assuma uma dinâmica particular. Em 2023, o estado deverá ser o responsável por quase 22% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado no outro pólo do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na produtividade de 24,18 t/ha frente às 14,76 t/ha do primeiro colocado.

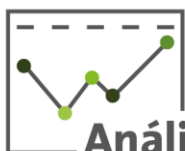
Em 2023, o Paraná deverá produzir equivalente a 17,62% da produção brasileira de raízes de mandioca, em uma área de 135.500 hectares. Já o Pará, que detém uma área plantada de quase o dobro (276.079 ha), terá uma abrangência maior em apenas 5%, exatamente por conta da baixa produtividade.

Em terceiro e quarto lugar aparecem o Mato Grosso do Sul e Bahia, porém bem distantes dos primeiros colocados, com apenas 6 e 5%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar a importância do Mato Grosso do Sul no que diz respeito a produção de fécula, figurando como importante produtor e exportador.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de outubro/2023



Análise MENSAL

Mandioca

OUTUBRO DE 2023

2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que dificultaram a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, graças a melhora nas condições climáticas e o maior interesse pela colheita, diante da necessidade

de liberação das áreas para o plantio da nova safra, o que levou ao aumento da oferta de raízes, porém num primeiro momento sem impactos sobre os preços, que continuaram subindo.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes que levou ao aumento gradativo do nível de estoques.

Em outubro este movimento teve continuidade, entretanto foram observados tímidos incrementos de preços para a farinha no estado de São Paulo e raiz, na região Norte.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	742,97	931,35	925,93	24,63%	-0,58%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	884,03	572,19	478,63	-45,86%	-16,35%
Pará	R\$/t	489,49	834,60	849,28	73,50%	1,76%
Paraná	R\$/t	1.065,16	631,23	593,81	-44,25%	-5,93%
São Paulo	R\$/t	971,18	646,33	636,75	-34,44%	-1,48%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	5.098,08	3.280,84	2.912,33	-42,87%	-11,23%
Paraná	R\$/t	5.183,35	3.561,68	3.270,15	-36,91%	-8,19%
São Paulo	R\$/t	5.199,38	3.505,19	3.317,00	-36,20%	-5,37%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	187,92	237,52	233,28	24,14%	-1,79%
Pará	R\$/50Kg	289,06	428,77	402,08	39,10%	-6,22%
Paraná	R\$/50Kg	200,32	141,89	134,02	-33,10%	-5,55%
São Paulo	R\$/50Kg	198,81	149,11	153,56	-22,76%	2,98%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	190,31	144,41	136,49	-28,28%	-5,48%
São Paulo	R\$/50Kg	198,09	233,01	228,38	15,29%	-1,99%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

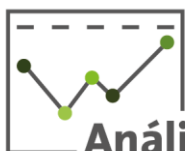
O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada em 2022. Já, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e queda na região Centro Sul.

Em outubro houve o recuo de preços em todas as regiões analisadas, em virtude da demanda que esteve mais enfraquecida. Outro fator importante foi a baixa disponibilidade de raízes, principalmente no sul do Brasil, onde as reduções de preços foram maiores. Muitos produtores também, seguiram pouco interessados pela comercialização, por conta do baixo rendimento de amido.

No Paraná o clima seco e depois as chuvas prejudicaram a colheita, e com o mercado pouco movimentado os preços cederam 5,93% em relação a agosto.

O destaque, entretanto, foi Mato Grosso do Sul, cuja variação negativa foi superior a 16%, influenciada fortemente pela lentidão do mercado.

No caso do Pará, a variação mensal apesar de pequena, reduziu bastante o acumulado anual. O estado vinha acumulando altas sucessivas em 2022, durante outubro a variação anual caiu de aproximadamente 95% para pouco mais de 73%.

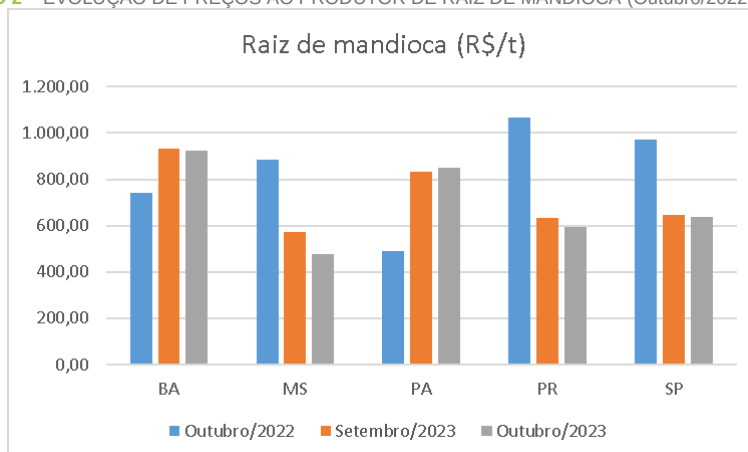


Análise MENSAL

Mandioca

OUTUBRO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (Outubro/2022 a Out/ 2023)



Fonte/elaboração: Conab.

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Apesar de a produção de fécula ter reduzido em outubro, a melhora na oferta de raízes em outros meses favoreceu a indústria em boa parte de 2023. Com isso a disponibilidade para o mercado aumentou, entretanto o consumo não acompanhou este movimento.

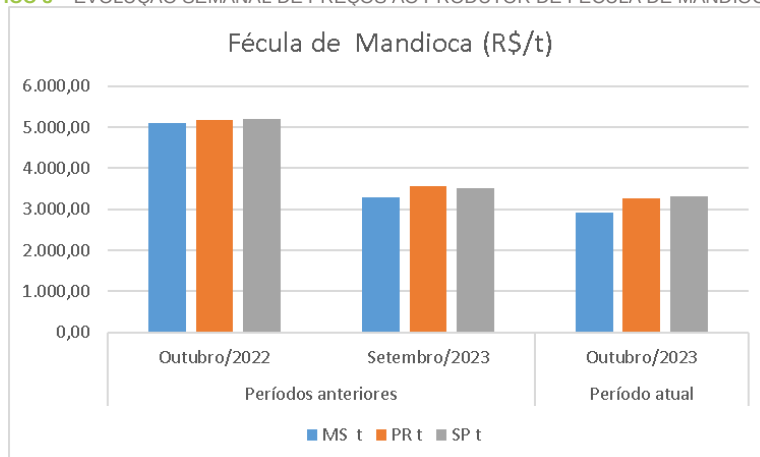
Em outubro, as negociações envolveram volumes menores de produto e foram destinadas principalmente ao atacado.

Diante deste cenário, os preços recuaram mais uma vez, em percentual igual ao do mês anterior, cerca de 8%, sendo as maiores reduções observadas nos estados da região sul.

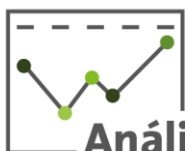
Já no que diz respeito a variação anual, pelo terceiro mês consecutivo a maior queda de

preços foi observada no Mato Grosso do Sul, cuja variação anual negativa foi de 42,87%, provavelmente em virtude das questões envolvendo a disponibilidade de raízes para a produção de fécula.

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.



Mandioca

OUTUBRO DE 2023

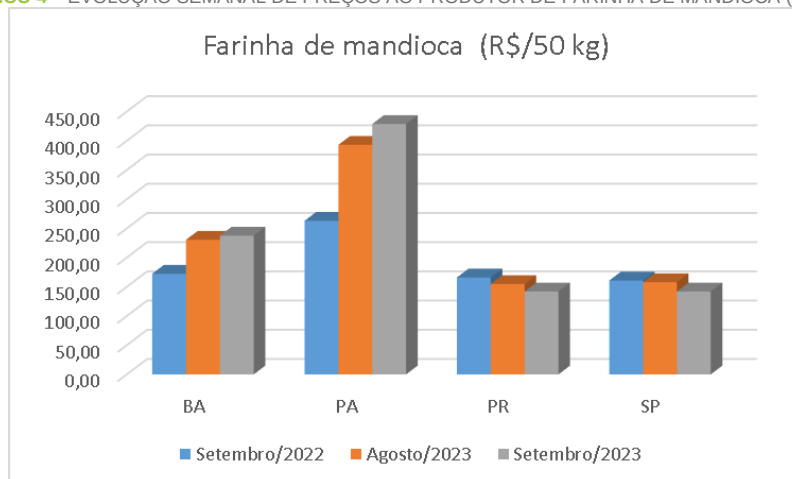
2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Em outubro a movimentação no mercado de farinha foi maior, em virtude da necessidade de abastecimento para as festas de final de ano. Entretanto, as cotações apresentaram ligeiras oscilações negativas.

Na região Norte e Nordeste do Brasil, que apresentam outras dinâmicas de mercado em relação a farinha, os preços também cederam. Vale ressaltar que parte do mercado nordestino é atendida, pelos estados produtores da região sul, com destaque para o Paraná.

A maior redução de preços foi observada no Pará, onde eles já vinham reduzindo consideravelmente nos últimos meses, sendo a mudança de caráter sazonal, causada pelo término das chuvas e início do verão amazônico, o que favorece a colheita.

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Deral (PR). Elaboração: CONAB.

2.4 BALANÇA COMERCIAL

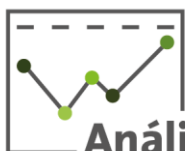
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

Durante junho foram exportadas 1,5 mil toneladas, valor próximo ao observado nos dois meses anteriores, encerrando o trimestre com média mensal de 1,6 mil toneladas, o que representa praticamente a metade da média mensal do primeiro trimestre de 2023.

Em setembro, a exportação de fécula voltou a aumentar, já em outubro ela recuou, sem no entanto, se aproximar do patamar de julho que até agora foi o mês com maior volume exportado durante o segundo semestre. A receita obtida foi de US\$ 1.588.549, tendo voltado a crescer não apenas pelo aumento do volume exportado, mas também do aumento do preço de comercialização.

Isto vem influenciando fortemente o saldo positivo da balança comercial brasileira. Na verdade, ocorre que o preço de comercialização no mercado externo vinha crescendo desde novembro, entretanto a partir de maio começou a apresentar oscilações, provavelmente influenciadas pela queda na taxa de câmbio.



Análise MENSAL

Mandioca

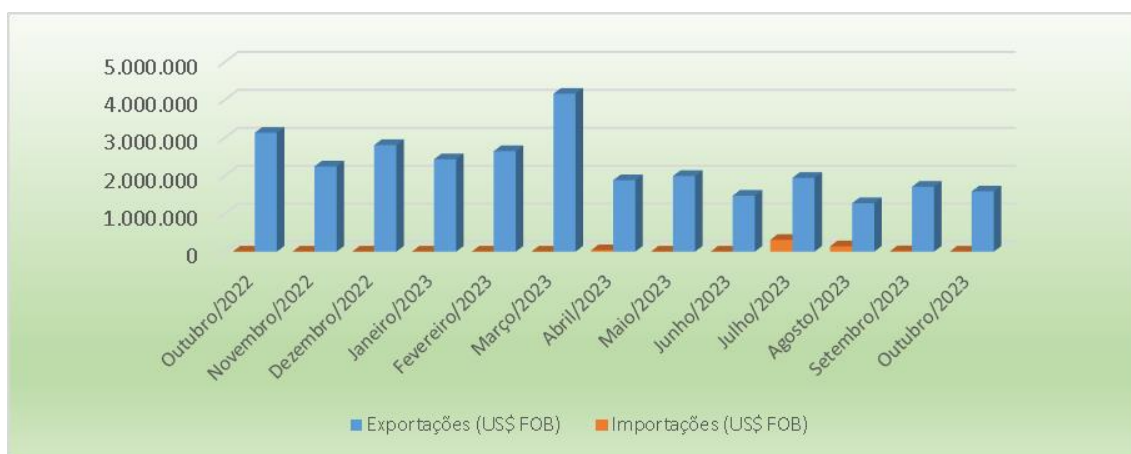
OUTUBRO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Outubro/2023	1.588.549	1.545.961	0	0	1.588.549	1.545.961
Setembro/2023	1.709.144	1.696.489	0	0	1.709.144	1.696.489
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Maio/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

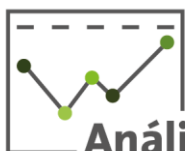


3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá crescer este ano diante das perspectivas positivas para a nova safra.

A Tailândia é líder absoluta na exportação mundial de fécula, no entanto, assim como os demais países asiáticos, comercializa praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Portanto, o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, EUA e América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, que lhe confere vantagens logísticas.



Análise MENSAL

Mandioca

SETEMBRO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca continuou sendo a disponibilidade de raízes, que foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022. Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após o período de altas sucessivas do ano anterior. Apesar da redução nos preços, em geral ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que apontam para incrementos ligeiros na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado.